



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação De Esteatose Hepática Em Crianças E Adolescentes Com Excesso De Peso

Autores: FERNANDA BORTOLANZA HERNANDES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE) - CASCAVEL-PR), CARMEM DENISE ROYER (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE) - CASCAVEL-PR), ESTELA CRISTINA GIGLIO SOUZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE) - CASCAVEL-PR), ANA CLÁUDIA DE ARAÚJO ARGENTINO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE) - CASCAVEL-PR), MELISSA DORNELES CARVALHO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE) - CASCAVEL-PR), HISADORA GEMELLI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE) - CASCAVEL-PR), ANDRÉ CURIOLLETTI PEREIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE) - CASCAVEL-PR), ANDRESSA NAOMY TAMURA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE) - CASCAVEL-PR), GLEICE FERNANDA COSTA PINTO GABRIEL (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE) - CASCAVEL-PR), MARCOS ANTONIO DA SILVA CRISTOVAM (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE) - CASCAVEL-PR)

Resumo: Objetivo: investigar a presença de esteatose hepática em crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade. Método: avaliação do índice de massa corpórea de acordo com as curvas da Organização Mundial de Saúde (OMS), de crianças e adolescentes entre 4 e 18 anos atendidas em um ambulatório de pediatria geral e um de gastroenterologia pediátrica de um hospital de ensino. Crianças classificadas com sobrepeso ou obesidade e isentas de quaisquer doenças hepáticas prévias ou uso de medicamentos de uso crônico foram encaminhadas para realização de ultrassonografia de fígado para investigação de esteatose hepática. Resultados: foram avaliados 18 pacientes durante a pesquisa, todos com sobrepeso ou obesidade pelas curvas da OMS, sendo 12 (66,6%) do sexo masculino e seis (33,3%) do feminino. A esteatose hepática foi diagnosticada em seis (33,3%), quatro meninas (66,6%) e dois meninos (33,3%), a forma leve foi diagnosticada em quatro (66,6%) sujeitos e a forma moderada em dois (33,3%) participantes. Conclusão: a prevalência da obesidade infantil vem aumentando nas últimas décadas, tornando-se um grande problema de saúde pública. Devido a isso, a presença de esteatose hepática na população pediátrica também vem crescendo. Nesse estudo, a minoria dos pacientes apresentou algum grau de esteatose hepática, sendo este resultado diferente do encontrado na literatura. Houve predomínio de esteatose hepática no sexo feminino, o que contraria achados da literatura. Com isso, este estudo mostrou que médicos pediatras devem suspeitar de esteatose hepática em pacientes com sobrepeso ou obesidade, a fim de possibilitar diagnóstico e intervenção precoces, o que melhora o prognóstico a longo prazo.